



ENTIDADE AUTÁRQUICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E
EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE RONDÔNIA



Secretaria de
Estado da Agricultura



RONDÔNIA
Governo do Estado

Flávio Gonçalves Gomes

Geovani Tomiazzi Soares

Luciano Brandão

Daniel Pereira

Governo do Estado de Rondônia

Conselho de Administração Diretoria Executiva da EMATER-RO

Albertina Marangoni Bottega

Diretora-Presidente

Francisco de Assis Sobrinho

Diretor Vice-Presidente

Janderson Rodrigues Dalazen

Diretor Técnico e de Planejamento – DITEP

Lineide Kemper Leite

Diretora de Desenvolvimento e Pessoal – DIDEP

Silaine de Oliveira

Diretora Administrativa e Financeira – DIAFI



A CULTURA DO INHAME

ELABORADORES

Luciano Brandão

Gerente Local EMATER-RO Alvorada do Oeste

Flávio Gonçalves Gomes

Extensionista Rural – Engenheiro Agrônomo

Geovani Tomiazzi Soares

Extensionista Rural – Engenheiro Agrônomo

COLABORADORES

AAFEPIA – Associação de Agricultores Familiares
e Produtores de Inhame de Alvorada do Oeste

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. A CULTURA DO INHAME	6
1.1 – Ciclo da Planta	6
2. PREPARO DO SOLO PARA O CULTIVO DO INHAME	7
2.1 - Escolha da Área	8
2.2 – Preparo do Solo	8
2.3 – Calagem e Adubação de Plantio	10
3. ESCOLHA E PREPARO DAS MUDAS PARA PLANTIO	12
3.1 – Escolha da Túberas-Sementes	13
4. PLANTIO	16
5. TRATOS CULTURAIS	19
5.1 – Capinas	19
5.2 – Orientação do Crescimento da Planta	19
6. PRAGAS E DOENÇAS	23
6.1 – Medidas de Controle de Pragas e Doenças	28
7. COLHEITA	29
7.1 – Processo de Colheita do Inhame	30
7.2 – Pós-Colheita	32
7.3 – Classificação do Inhame para Comercialização	33
8. COMERCIALIZAÇÃO	34
9. CUSTEIO DE PRODUÇÃO DA ATIVIDADE INHAME DA COSTA	35
10. USO CULINÁRIO DO INHAME	36
10.1 – Receitas com Inhame	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

INTRODUÇÃO

O inhame é uma planta herbácea da família das Dioscoreaceae, originária da África. A sua produção no Brasil se destaca na Região Nordeste, tendo como referência na produção os estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Maranhão.

A cultura do inhame chegou ao estado de Rondônia, sendo implantada inicialmente no município de São Francisco do Guaporé e depois difundida para os municípios de Seringueiras, São Miguel e Alvorada do Oeste.

As variedades que mais se adaptaram ao estado de Rondônia são o Inhame da Costa (*Dioscorea cayennensis* Lam) e São Tomé (*Dioscorea alata* L.), que alcançaram grandes resultados na produção, tornando um negócio promissor, principalmente na região da BR 429. Elas estão sendo amplamente cultivados pela agricultura familiar, variando a área cultivada de 0,5 até 5,0 hectares por agricultor.

Os agricultores familiares, por meio da assistência técnica prestada pelos extensionistas rurais da EMATER-RO, vêm conseguindo melhorar as técnicas de produção e comercialização, agregando melhores preços aos produtos, que são comercializados para fora do Estado.

I - A CULTURA DO INHAME

1.1 - Ciclo da Planta

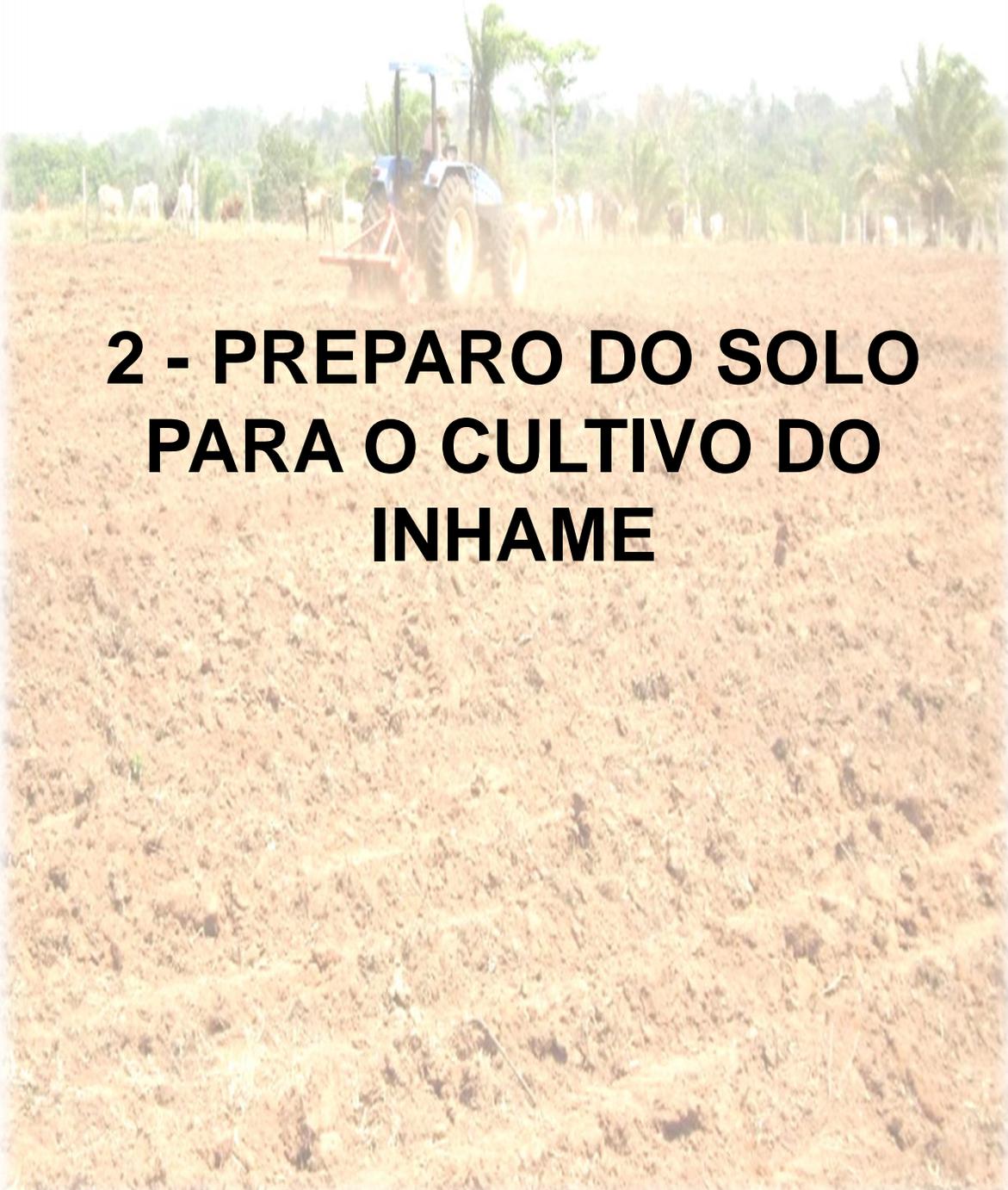
A cultura do inhame passa pelos seguintes estágios:

a) Estádio de dormência fisiológica – período do plantio à brotação das túberas-semente, que pode variar de 20 a 80 dias, dependendo do tempo e das condições de armazenamento das mesmas que, após a colheita, normalmente permanecem em repouso por mais ou menos três meses. Após este período, as túberas iniciam a brotação, em condições de armazenamento ou plantadas.

b) Estádio vegetativo - período da brotação ao início do florescimento; dura de 80 a 180 dias, momento em que a planta atinge seu crescimento máximo aos 180 dias após o plantio. Caracteriza-se por quatro fases morfológicas bem distintas: brotação, surgimento das primeiras folhas, formação de ramos primários e formação de ramos secundários, as quais ocorrem no período de 20 a 80, 90, 120 e 150 dias do plantio, respectivamente.

c) Estádio reprodutivo - período do início da floração à secagem das flores, aos 180 a 210 dias do plantio, no qual ocorre a maturação parcial da túbera que pode ser colhida para fim comercial, através da "capação", quando existe demanda por sementes.

d) Estádio fisiológico de maturação - período do término da floração à colheita, aos 180 a 210 dias após o plantio, sendo caracterizado pelo murchamento e secagem do caule, ramos e folhas das plantas.



2 - PREPARO DO SOLO PARA O CULTIVO DO INHAME

2.1 - Escolha da Área

A área a ser trabalhada deverá ser escolhida de maneira que facilite o acesso de pessoas e máquinas, bem como o escoamento da produção, devendo ser observado o tipo de solo para plantio da cultura.

2.2 - Preparo do Solo

Amostragem de solo

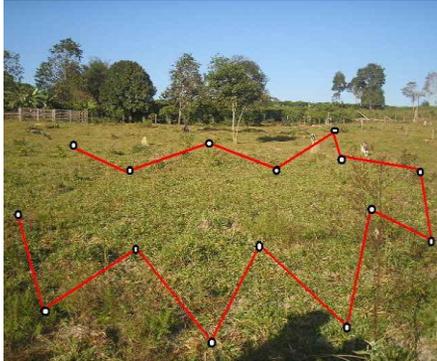
É a principal etapa do processo de avaliação da fertilidade do solo e recomendação para calagem e adubação.

Para a formação da cultura do inhame se começa com a seleção de área, que deve ser homogênea quanto ao relevo, à textura, coloração e ao histórico da área (tipo de cultura anterior). Após a análise desses fatores inicia-se a coleta de solo retirando de 15 a 20 amostras simples em cada área homogênea que se pretende ver as propriedades físicas e químicas do solo; nas profundidades de 0 a 20 cm, percorrendo a área em ziguezague, evitando a coleta próximo de carregadores, cercas, formigueiros, resíduos sólidos e currais; usar balde de plástico limpo. Após a coleta das amostras simples, mistura-se todas elas fazendo uma amostra composta; retirar uma porção de aproximadamente 500 gramas e embalar em saco plástico limpo. Recomenda-se não usar embalagem de adubo ou uma que já tenha sido utilizada, pois pode contaminar a amostra, alterando o resultado da análise. Após coletada a amostra e colocada em um saco plástico limpo, é hora de identificá-la colocando o nome do proprietário e endereço, local onde foi coletada, a cultura anterior e a que será implantada. Depois de realizadas essas etapas, encaminhar ao laboratório para análise.

- A coleta de solo deve ser realizada 90 dias antes do plantio.

- Realizar a amostragem de solo a cada 2 a 3 anos. Em solos muito ácidos (pH muito baixo) recomenda-se fazer anualmente para verificar a eficiência da aplicação do calcário.

AMOSTRAGEM DE SOLO PROCEDIMENTOS DE COLETA



1 – Após escolher a área ,coleta-se as amostras em ziguezague.



2 – Ao fazer a coleta da amostra de solo, procurar limpar o local retirando folhas secas, galhos e mato sem retirar a camada de solo superficial.



3 – As amostras podem ser retiradas com a ajuda de enxadão, sonda, trado holandês, trado calador ou pá reta



4 – Coloca-se as amostras em um balde de plástico limpo; após coletados todos os pontos, homogeneizar as amostras fazendo um composto com aproximadamente 500 g., identificar e enviar ao laboratório para análise.

2.3 - Calagem e Adubação de Plantio

A cultura se adapta melhor a solos arenosos ou de textura média, sendo uma das culturas tolerante à acidez, conseguindo produzir em solo com pH 5,0. Caso necessário pode-se praticar a calagem, elevando a saturação de base a 60%. A calagem contribuirá para a disponibilidade de nutrientes para a cultura. A aplicação de P (fósforo) eleva a produtividade, ressaltando-se que o ciclo longo permite a utilização de fosfatos naturais, de baixo custo. Em solos de fertilidade mediana ou baixa recomenda-se aplicar 20 kg de N (nitrogênio), 90-120 kg de P₂O₅ e 70-100 kg de K₂O por hectare, juntamente com adubação orgânica (como exemplo esterco de galinha e de curral) no plantio. Pode-se complementar, aplicando 30 kg/ha de N, em uma única cobertura, quando a brotação estiver bem desenvolvida.

Caso a opção seja por adubação orgânica, aplicar 10-12t./ha de esterco de curral bem curtido, 30 dias antes do plantio, incorporando bem ao solo ou aplicar 3-5 t./ha de esterco de galinha (cama de frango).



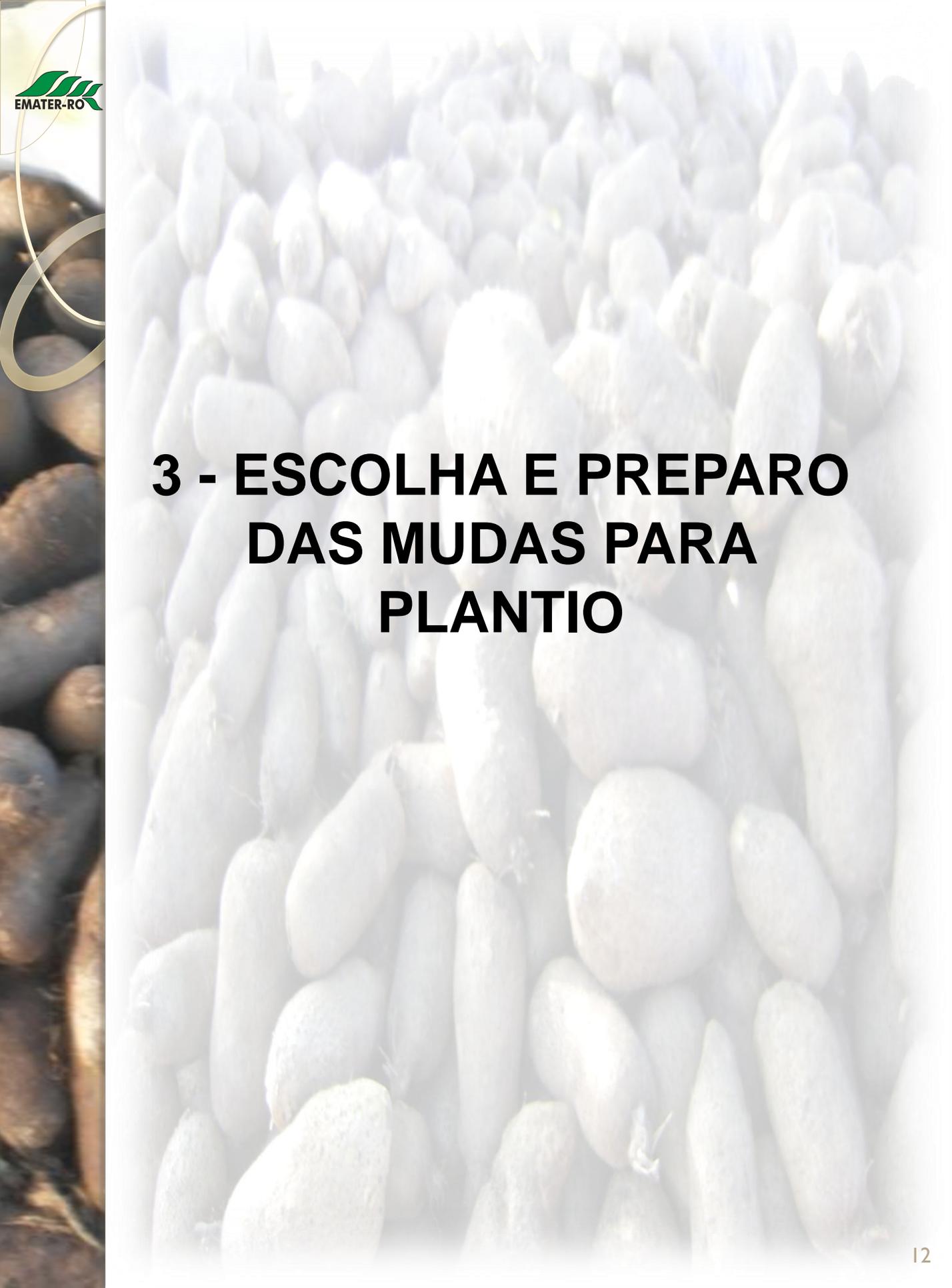
Figura 1- Aplicação de adubo nas leiras após desenvolvimento da planta. Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste (2013)



Figura 2- Entrega de calcário aos agricultores, para correção do solo
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste (2012)



Figura 3- Incorporação de calcário no solo para implantação lavoura de inhame e cará Arquivo
EMATER-RO Alvorada do Oeste (2012)



3 - ESCOLHA E PREPARO DAS MUDAS PARA PLANTIO

3.1 - Escolha das Túberas-sementes

O material de propagação deve apresentar alto padrão de qualidade: isentas de sintomas de nematoide; sementes maduras com 30 a 60 dias de repouso fisiológico, provenientes de culturas bem conduzidas e beneficiadas.

A propagação do inhame se dá pelo uso de túberas-sementes inteiras ou partidas.

Com o uso das túberas-sementes inteiras (figura 4 e 5), fica assegurada uma alta percentagem de brotação e desenvolvimento vegetativo satisfatório, vez que são totalmente cobertas pela epiderme, impossibilitando a penetração de patógenos causadores de doença, porém apresenta um alto custo.

A propagação por túberas partidas (figura 6), realizada através dos cortes, pode apresentar diferença de brotação, sendo recomendável selecioná-las. A parte do meio apresenta uma menor brotação em relação às pontas; recomenda-se plantar as partes separadamente para uma melhor uniformização da lavoura e replantio. Após realizado o corte, há a necessidade de fazer a imunização para evitar a entrada de patógenos, utilizando-se uma solução em um tambor com fungicida à base de cobre a 1%, molhando e retirando rapidamente as mudas (figura 7).



Figura 4- Seleção de mudas de Inhame da Costa para plantio
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste (2012)



Figura 5- Seleção de mudas de Inhame São Tomé para plantio
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste (2012)



Figura 6- Cortes dos túberos-semente para plantio com peso de 100 a 150 gramas
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste (2012)



Figura 7- Imunização dos túberos-sementes para plantio com fungicida à base de cobre
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste (2012)

4 - PLANTIO

O plantio do inhame é realizado no início do período chuvoso, entre os meses de outubro e novembro. O solo deve ser solto e profundo para propiciar um bom desenvolvimento das túberas, podendo ser feito o plantio em leirão ou camalhão (Foto 9), utilizando túberas-sementes inteiras ou partidas, com peso entre 100 e 150 gramas.

Os espaçamentos mais utilizados são de 1,20 x 0,30 m (10.417 plantas/ha) ou 1,20 x 0,40 m (12.500 plantas/ha); sendo adotado na região de Alvorada do Oeste-RO, por ter sido feito o enleiramento mecanizado, espaçamento de 1,50 X 0,35, totalizando 19.047 plantas/ha, usando aproximadamente 2.900 kg de túberas-sementes por ha.

O preparo do solo exige aração a 30cm. de profundidade (para enterrar o mato) seguida de gradagem.

Aplica-se o calcário em toda a área e incorpora com uma gradagem seguida de niveladora.

No cume dos camalhões são colocados manualmente os tubérculos em covas com 5-8 cm . de profundidade e cobertos com terra.

Quanto ao regime de irrigação, não é muito utilizado devido coincidir com o período de produção da região nordeste. Mas pode ser adotado para antecipar o período de colheita na região norte do estado de Rondônia.



Figura 8- Plantio da lavoura de inhame nas leiras
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste (2012)



Figura 9 - Preparo das leiras
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste – RO (2012)



Figura 10- Subsolação das leiras para incorporação do adubo
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste – RO (2012).



Figura 11- Leiras prontas para plantio do Cará São Tomé
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste (2012).



Figura 12- Leiras prontas para plantio do Inhame da Costa
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste (2012).

5 - TRATOS CULTURAIS

5.1 - Capinas

O controle das plantas daninhas pode ser realizado pelo método manual, com o auxílio de enxada, sempre que se fizer necessário.

Cobertura morta do solo

Em regiões onde existe disponibilidade de palhas (restos de culturas ou capim seco), a cobertura morta constitui uma prática cultural muito importante no cultivo do inhame. Recomenda-se a cobertura do solo entre os camalhões, com uma boa camada dessa matéria morta logo após o plantio. Esta prática tem como finalidade manter a umidade do solo, proteger as túberas-sementes da influência dos raios solares e do calor excessivo, oferecendo, portanto, melhores condições para o desenvolvimento da lavoura.

5.2 - Orientação do Crescimento da Planta

A prática de orientação do crescimento da planta de inhame é imprescindível para seu desenvolvimento vegetativo, uma vez que se trata de uma espécie trepadeira e de caule herbáceo.

a) Tutoramento tradicional

A orientação do crescimento da planta de inhame pelo sistema tradicional do tutoramento individual, constitui uma prática cultural indispensável ao cultivo dessa lavoura, por ser uma planta herbácea e trepadeira. Consiste em colocar, ao lado de cada planta, uma vara de aproximadamente 1,80m de comprimento e 2,5 cm de diâmetro, no momento do plantio ou quando a planta atingir 30 a 40 cm de altura, para enrolamento do ramo principal, evitando assim o seu quebraimento ou contato direto com o solo, que pode provocar a queima da ponta do ramo, afetando o seu desenvolvimento (Foto 13).

b) Espaldeiramento

O sistema de espaldeiramento para orientação do crescimento das plantas de inhame constitui uma alternativa promissora. Na construção da espaldeira usar estacas de 2 a 2,20 m de comprimento, enterrando-se 0,50 m no solo. Na linha de estacas usar um fio de arame 12 ou 14 liso galvanizado a 1,40 m de altura da superfície do solo. As estacas podem ser distanciadas de 8,50 a 12,00 m em linhas que não devem ultrapassar 50 m, evitando assim o levantamento das extremidades pelo peso das ramas e folhagem e o tombamento das plantas. A linha de arame deve ser localizada entre duas fileiras de plantio, tornando o sistema mais econômico, sendo o crescimento das plantas orientado através de um barbante até o arame da espaldeira. No distanciamento de estacas de 8,5 a 10 cm pode ser utilizado o arame liso galvanizado nº 14 e no espaçamento de 10 a 12m torna-se mais recomendável usar o arame 12 liso galvanizado. Colocar as estacas de maior diâmetro no final e no meio da espaldeira. Para maior durabilidade das estacas deve-se tratar a parte a ser enterrada de preferência descascada, com piche ou outro produto de efeito similar (Foto 14).

Obs. O cará São Tomé não necessita de tutoramento para o desenvolvimento da planta (Foto 15 e 16).

Para rotação de culturas, usa-se milho, vagens, adubos verdes, outras hortaliças.



Figura 13- Tutoramento Tradicional com vara - Inhame da Costa
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste - RO (2012)



Figura 14- Tutoramento em espaldeira com arame - Inhame da Costa
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste - RO 2012.



Figura 15- Desenvolvimento do Cará São Tomé
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste – RO (2012)



Figura 16- Fechamento das leiras do Cará São Tomé
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste – RO (2012)

6. PRAGAS E DOENÇAS

a) Formiga cortadeira

As saúvas cortadeiras (*Atta laevigatta*) constituem uma espécie de formiga pertencente à ordem *Hymenoptera* e família *Formicidae*, tendo ampla distribuição geográfica.

Estas formigas causam danos consideráveis aos plantios de inhame, principalmente em plantas novas, chegando a quebrar o seu ramo principal e causar a sua morte.

A formação do formigueiro ocorre na época das chuvas. Os machos e as fêmeas realizam o acasalamento no ar e a fêmea fecundada cai no solo, livrando-se das asas e iniciando a construção do saueiro.

b) Broca do caule do inhame

A broca do caule do inhame (*Xystus arnoldi*) foi constatada pela primeira vez atacando a cultura no estado da Paraíba.

O adulto é um pequeno besouro de coloração preto-brilhante e de aproximadamente 4 mm de comprimento e 3,5 mm de largura. Os machos apresentam um par de espinhos prosternais, recurvados e pontiagudos e uma profunda cavidade de 0,5 mm de diâmetro entre as duas patas anteriores.

A larva da broca é de cor branco-leitosa, com cabeça escura e apresentando fortes mandíbulas bem desenvolvidas (Lopes *et al.*, 1988).

Quando ocorre o ataque dessa praga, observa-se o secamento progressivo do ramo principal acima do colo, comprometendo o crescimento da planta, podendo acarretar sua morte.

c) Lagarta-da-folhagem

A lagarta-da-folhagem (*Pseudo plusia oo*) da ordem *Lepidóptera* e família *Noctuidae* é a principal praga nos cultivos de inhame. É um lepidóptero de coloração verde-claro, medindo de 25 a 35 mm de comprimento, possuindo uma linha clara, branco-amarelada em toda a extensão lateral-mediana do corpo. É facilmente notada pelos cortes irregulares e arredondados entre as nervuras do limbo foliar e pelo acúmulo de excrementos de cor negra, em forma de bolotas sobre as folhas e o solo. Os adultos são mariposas de hábitos noturnos, de coloração marron-pardacenta, com duas manchas brancas e brilhantes, de formas irregulares e arredondadas em cada asa anterior.

As fêmeas depositam os ovos sobre as folhas, que servem como alimentos durante o desenvolvimento das lagartas, produzindo orifícios irregulares, cortes e rendilhamento do limbo foliar, provocando sérios prejuízos à cultura. É encontrada principalmente no estágio inicial de crescimento da planta, alimentando-se avidamente dos ramos e folhas das plantas. A época do aparecimento desta praga em lavoura de inhame está condicionada às chuvas, nos cultivos não irrigados ou à irrigação por aspersão, nos cultivos irrigados. Os efeitos danosos do ataque da praga são verificados pela destruição do limbo da folha e, portanto, diminuição da fotossíntese, determinando um subdesenvolvimento das túberas e, conseqüentemente, baixa produtividade.

d) Queima-da-folhagem ou pinta-preta

Doença causada pelo fungo *Curvularia eragrostidis* (Menezes, 1988), responsável por grandes prejuízos à cultura do inhame, na Região Nordeste do Brasil. A presença do patógeno afeta seriamente a plantação, provocando a formação de manchas mais ou menos circulares e necróticas nas folhas e hastes da planta.

Ocorre em regiões com alta umidade relativa do ar e com chuvas frequentes, normalmente do quarto ao sexto mês do plantio. No início do ciclo vegetativo, sua infecção pode destruir a folhagem e comprometer inteiramente a produção.



Figura 17- Pinta Preta em diferentes estágios
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste – RO (2012)

e) Nematoides

Scutellonema bradys

Casca-preta - doença também conhecida como casca-seca causada pelo nematóide *Scutellonema bradys*, altamente limitante para o cultivo do inhame, afetando o valor comercial do produto. As sementes e túberas comerciais atacadas apresentam na superfície externa da casca uma podridão seca, preta ou marrom, visível a qualquer escarificação.

Meloidoginose

As meloidoginoses do inhame são doenças causadas por nematóides do gênero *Meloidogyne*. Apresentando alta incidência e severidade nas áreas de produção, ocasionando, em muitos casos, elevados prejuízos à produção e à comercialização.

O *Meloidogyne incognita* é o nematóide mais encontrado, que provoca danos ao sistema radicular, com a formação de inúmeras galhas (partes hipertrofiadas), dentro das quais vive como parasito sedentário. Túberas parasitadas por Meloidoginose apresentam pequenos tumores superficiais ou galhas irregularmente distribuídas sobre suas cascas, chegando a cobrir toda a extensão das mesmas. Uma proliferação anormal de raízes secundárias é um outro sintoma frequente nas túberas de inhame, também parasitadas pelo mesmo nematóide, tornando-as "cabeludas".

NEMATOIDE



Figura 17- Casca preta *Scutellonema bradys* e Cabeleira *Meloidogyne incognita*



Figura 18- Danos ao tubérculo, tornando-o impróprio para a comercialização e plantio.

6.1 - Medidas de Controle de Pragas e Doenças

Formiga cortadeira - pode ser controlada através de iscas formicidas ou aplicando-se o formicida diretamente no formigueiro. Recomenda-se o uso de formicidas líquidos no inverno e em pó ou em forma de iscas granuladas, no verão.

Lagarta da folhagem – o controle deve ser efetuado com inseticidas piretróides , logo após o aparecimento da praga.

Broca do caule – o controle deve ser realizado com os inseticidas *Carbaryl* na base de 200-250g do produto comercial para 100 litros de água ou Deltamethrin na base de 25-50ml do produto comercial para 100 litros de água.

Pinta-preta ou queima das folhas - deve ser controlada preventivamente, a partir do 3º ou 4º mês, com fungicidas à base de Acibenzolar-s-metil; Azoxystrobin ou Clorotalonil na dosagem recomendada pelo fabricante, com intervalo de oito em oito dias.

Casca-preta - causada pelo nematóide *Scutellonema*, recomenda-se evitar o uso de semente atacada, pois pode aumentar a incidência da doença de ano para ano; usar rotação de cultura em áreas afetadas, substituindo o inhame por milho ou sorgo ou deixar a terra descansar por dois ou três anos.

Cabeleira - causada pelo nematóide *Meloidogyne*, devendo-se seguir a recomendação anterior.

7. COLHEITA

O inhame deve ser colhido quando amadurecido, aproximadamente aos 180 dias após o plantio.

O amadurecimento do inhame pode ser constatado pela seca das flores e pelo amarelecimento das folhas (Foto 20).



Figura 19 - Desenvolvimento do tubérculo com 120 dias
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste - RO (2012)



Figura 20- Limpeza das leiras para colheita
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste - RO (2012)

7.1 - Processo de Colheita do Inhame

A colheita do inhame ou do cará pode ser:

a) Manual

Dá-se uma roçada para retirar o excesso de folha, e com o uso de enxadão retira-se os tubérculos, demandando uma atenção redobrada na colheita.

b) Mecânico

Com uso de trator adaptado com ferramenta chamada bico de pato, que tem a função de arrancar os tubérculos das leiras, agilizando o processo de colheita (Foto 22).



Figura 21 - Colheita inhame de forma manual
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste – RO (2009)



Figura 22 - Colheita mecanizada do inhame , com auxilio bico de pato
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste - RO (2012)



Figura 23 - Trator equipado com Bico de Pato
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste - RO (2012)

7.2 – Pós-Colheita

Os tubérculos devem ser limpos, evitando fermentos, selecionados e postos à sombra, pois o calor excessivo compromete a qualidade do tubérculo.

O rendimento no final da colheita em geral é de 20t./ha, podendo chegar a 40t./ha.



Figura 24 - Processo de limpeza e seleção do Inhame
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste - RO (2012)

7.3 - Classificação do Inhame para Comercialização

O Inhame é classificado como 1ª, 2ª e 3ª categoria. O de primeira categoria é comercializado por preço normal, o de segunda por um preço menor e o de terceira serve para mudas. Na falta de inhame de terceira categoria pode ser empregado o de segunda para mudas.

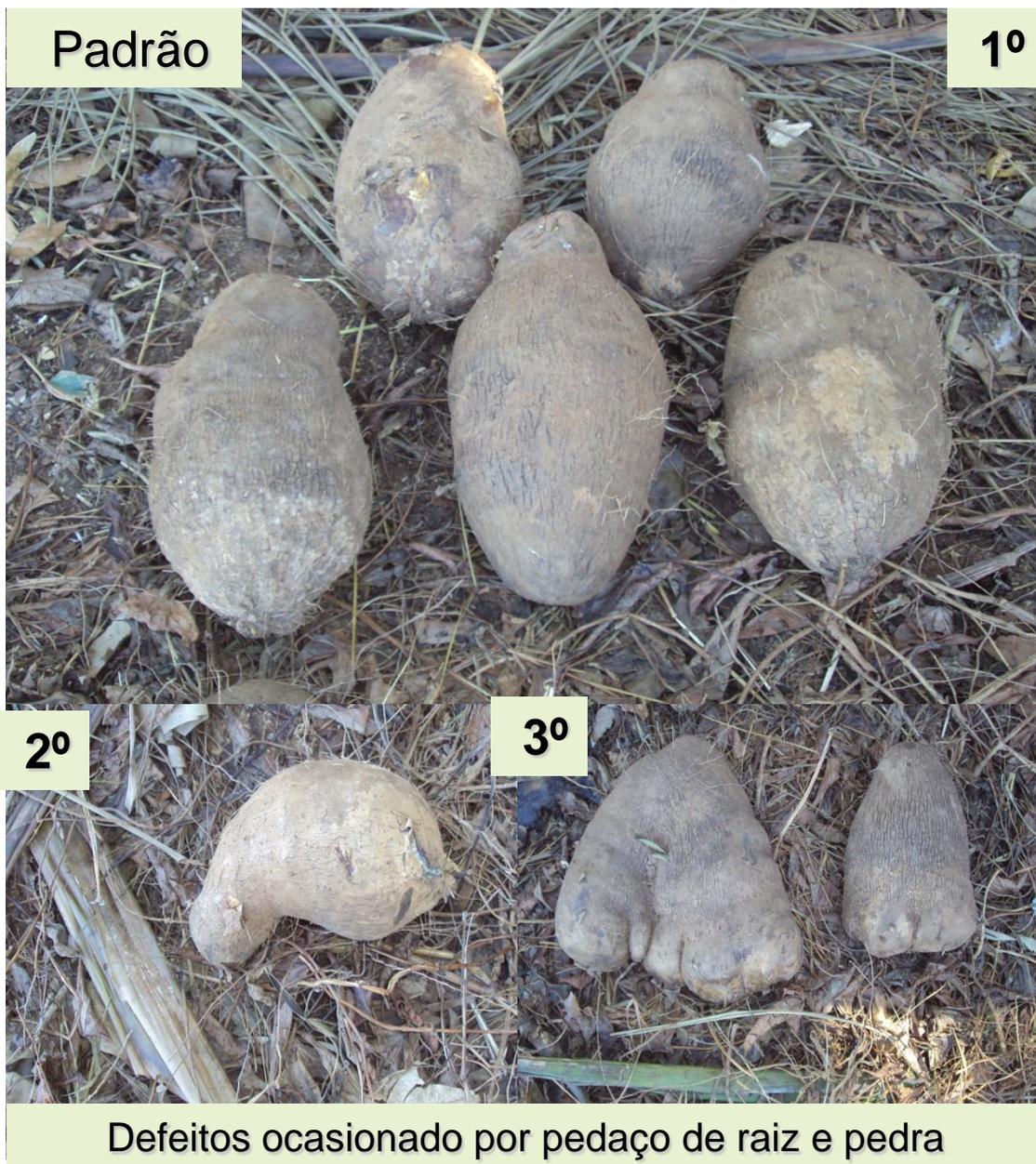


Figura 25 - Classificação Inhame para comercialização
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste - RO (2012)

8. COMERCIALIZAÇÃO

A comercialização do inhame se dá principalmente para o mercado do Nordeste e a comercialização do tubérculo-semente dentro do município de Alvorada do Oeste e cidades vizinhas.



Figura 26 - Pesagem e carregamento do Inhame
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste - RO (2012)

9. CUSTO DE PRODUÇÃO DA ATIVIDADE INHAME DA COSTA

ÁREA A SER PLANTADA Ha	1
ESPAÇAMENTO:	1,5 x 0,5
PRODUÇÃO ESPERADA KG	20000
VALOR KG	1,60
TOTAL RECEITA	32.000,00

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	UNIDADE	V.UNITÁRIO	V.TOTAL
ANÁLISE SOLO	1	UNIDADE	50,00	50,00
MATERIAL BOTÂNICO	2.250,00	KG	2,33	5.242,50
FUNGICIDA	4,00	LT	150,0	600,00
PREPARO E PLANTIO	15	H/D	40,00	600,00
ESTACAS (VARETAS)	6,67	MIL	120,00	799,92
TUTORAMENTO	10	H/D	40,00	400,00
ADUBAÇÃO	5,00	H/D	40,00	200,00
CAPINAS	5,00	H/D	40,00	200,00
COLHEITA	15,00	H/D	40,00	600,00
TRANSPORTE	5,00	H/D	40,00	200,00
ADUBO	30,00	S/C	80,00	2.400,00
BENEFICIAMENTO/LIMPEZA	5,00	H/D	40,00	200,00
TOTAL			R\$	11.492,42

RECEITA BRUTA: R\$	32.000,00
CUSTEIO: R\$	11.492,42
RECEITA LIQUIDA: R\$	20.507,58

Tabela 1- Custo de produção do inhame da Costa
Dados AAFEPIA

10 - USO CULINÁRIO DO INHAME

O inhame, além das diversas utilizações na alimentação, possui excelentes propriedades medicinais sendo bastante utilizado na culinária por ser um alimento rico em carboidratos (feculento), muito consumido por habitantes de países tropicais. Na culinária pode ser utilizado como substituto da batata inglesa, da batata-doce e da macaxeira. É alimento de fácil digestibilidade, indicado para dietas terapêuticas.

Uma porção de 100 g de polpa do tubérculo apresenta a seguinte composição:

Calorias (135), proteína (2,3 g.), cálcio (28 mg.), fósforo (52 mg.), ferro (2,9 g.), Vit. A (30 mg.), Vit. B₁ (0,04 mg.), Vit. B₂ (0,02 mg.) e Vit. C (35mg.) .

O inhame pode ser empregado de diferentes maneiras na culinária como bolo, pudim, salgado, trufa, maionese entre outras receitas.



Figura 27 - Massa de pizza e trufa recheada com inhame
Arquivo EMATER-RO Alvorada do Oeste - RO (2012)

10.1 - Receitas com o Inhame

Bolo de Inhame

Ingredientes:

1 raiz de inhame (de aproximadamente 1,5 kg)
200 g de queijo lanche
1 xícara de açúcar
1 coco grande
50 g de manteiga



Modo de preparo:

1º - Descascar o inhame, cortá-lo em rodelas e cozinhá-lo com sal a gosto.
2º - Depois de cozido, espremer em espremedor de batatas. Cortar o queijo em cubos não muito pequenos. Ralar o coco (não tirar o leite do coco).
3º - Misturar tudo junto com o açúcar. Untar uma forma de bolo com bastante manteiga e arrumar o preparo na forma. Levar ao banho-maria por 12 minutos e estará pronto para servir.

Pudim de Inhame

Ingredientes:

2 copos pequenos de inhame previamente cozido
6 ovos inteiros
1 copo grande de açúcar
2 copos pequenos de leite
4 colheres (sopa) de farinha de trigo
suco de 1 limão grande



Modo de preparo:

Bata tudo no liquidificador e asse em forma de pudim furada no meio, caramelada.

QUIBE DE INHAME

Ingredientes:

1 kg de inhame cozido e descascado
300g de trigo para quibe
1 couve-flor pequena
1 colher (chá) rasa de sal
1 colher (café) de pimenta/cominho
Suco de um limão
Manteiga para untar
Hortelã, salsinha, coentro e cebolinha, frescos e picados.
½ Xícara (chá) de queijo coalho ou minas amassado ou ralado



Modo de fazer:

Massa:

Lave o trigo, retire o excesso de água e despeje-o numa tigela. Coloque água o suficiente para cobri-lo. Deixe de molho por meia hora até ficar inchado. Enquanto isso esprema o inhame ainda quente num espremedor. Depois, junte-o ao trigo com os temperos frescos e picados. Adicione o sal, pimenta /cominho e por último, o suco de limão.

Recheio:

Rale a couve-flor em ralador grosso. Transfira para a panela e regue com um pouco de pimenta/cominho e depois misture o queijo. Enquanto isso unte uma forma com manteiga.

Depois, coloque uma camada fina do quibe, o recheio e acrescente o quibe restante.

Cubra com papel alumínio e asse em forno médio por 30 minutos, até dourar. Retire o papel alumínio e deixe-o no forno desligado por mais alguns minutos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura do inhame na região da 429 vem se destacando ao longo dos anos, firmando assim um polo produtor que compreende os municípios de São Francisco, Seringueiras, São Miguel e Alvorada do Oeste. Por ser expressivamente cultivado pela agricultura familiar, gera renda, evitando o êxodo rural, além de contribuir para a economia e desenvolvimento dos municípios.

O uso de técnicas de produção como: a correção do solo, adubação, aproveitamento de resíduos orgânicos, controle de pragas e doenças têm favorecido a preservação ambiental, a qualidade do produto e consequentemente o aumento da produtividade, além de agregar valor ao produto na comercialização, gerando um maior rendimento final com a cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAFEPIA – Associação de Agricultores Familiares e Produtores de Inhame de Alvorada do Oeste , 2012.

Cultura do cará, disponível em <http://www.seagri.ba.gov.br/Cara.htm>. Acessado em 20/01/2013.

FIGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olerícula: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças** – 3. Ed. Ver. E ampl. – Viçosa – MG: Ed. UFG, 2007.

SANTOS, E. S. dos. **Manejo Sustentável da Cultura do Inhame (*Dioscorea* sp.) no Nordeste do Brasil**. In: Simpósio Nacional Sobre as Culturas do Inhame e do Taro, 2., 2002. João Pessoa, PB. Anais. João Pessoa: EMEPA, 2002b. V. 1, 312 p. 181-195.

SANTOS, E. S. dos.; Filho, J. C.; LACERDA, J. T. ; CARVALHO, R. A. **Inhame (*Dioscorea* sp.) Tecnologia de produção e preservação do meio ambiente, Technol. & Ciên. Agropec.** João Pessoa, v.1, n.1, p. , set. 2007 .

SILVA, A. D. da; SANTOS, E. O.; GOMES, R. V. **Cultura do inhame**. Governo de Pernambuco Disponível em <http://www.ipa.br/resp19.php>, Acessado em 26/02/2013.

SOARES, A. C .F.; PEREZ, J. O. **Análise espaço-temporal da queima das folhas (*Curvularia eragrostidis* Henn.) e de nematóides na cultura do inhame (*Dioscorea cayennensis* Lam.) e manejo da cultura através da utilização da resistência induzida em áreas de produção na região do recôncavo Baiano**. Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2004.